

642. a revolução sem experiência profissional nem habilitações 11 fev.º

Boas notícias para os que desejam o caos: **Corrupção em Portugal** (CPI da Transparency International). Isto é mau demais. Em 2000 éramos o 23º, a par da Irlanda. Em 2025, somos o 46º a par da Costa Rica. Depois, admirem-se que 1/3 dos votos vai para o Dr. Coisinho...

UNIÃO EUROPEIA NO CPI					
Dinamarca	1º	França	27º	Itália	52º
Finlândia	2º	Áustria	21º	Polónia	52º
Suécia	6º	Lituânia	28º	Grécia	56º
Luxemb	8º	Eslavénia	36º	Malta	60º
Países Baixos	8º	Letónia	37º	Eslváquia	61º
Alemanha	10º	Rep Checa	39º	Croácia	63º
Irlanda	12º	Portugal	46º	Roménia	70º
Estónia	12º	Espanha	49º	Bulgária	84
Bélgica	21º	Chipre	49º	Hungria	84º

Índice de percepção da corrupção: Timor-Leste: 44/100; lugar 73 em 182. Indonésia: 34/100; 109/182.

Portugal: 56/100; 46/182. Dinamarca: 89/100; 1/182 (melhor país do mundo).

Quanto mais perto do índice 100, melhor.

Mal liguei o PC, apercebi-me de algo que me escapara no Despacho 1335/A/2006 de 4/2/2026: a tempestade Kristin é classificada como um fenómeno “climatérico” e não “climático”. Climatérico refere-se ao climatério, à transição biológica para a menopausa ou ao amadurecimento final de frutos...enfim, a prova de que o governo finalmente atingiu a menopausa e está maduro!

Afinal, não tivemos os meses mais chuvosos da história. Janeiro de 2026 foi o segundo mais chuvoso do século XXI e o 14º mais chuvoso desde 1931. Quando chove acima da média em dezembro ou janeiro, o risco de cheias é maior, os dias são mais curtos, as temperaturas são mais baixas e a evaporação é menor. Continuamos a cometer erros graves no Ordenamento e Planeamento do Território. Os incêndios agravam a erosão e intensificam o risco de cheias; destroem-se as linhas de água, alteram-se as margens, há construção em leitos de cheia e perto da costa, bem como alterações na paisagem com passadiços, parques solares e eólicos.

Finalmente, a incompetente e titubeante ministra da Administração Interna foi demitida, perdão, demitiu-se. Coincidência ou não, isto foi logo a seguir, a um longo artigo do almirante das vacinas a elaborar um plano sobre a crise climática e os danos no país. Caiu a ministra que ia almoçar em casa e deixava todos exasperados com a lentidão dos processos e com a falta de paciência. A ministra foi filmada, num tom professoral e de raspanete, a dizer ao exausto presidente da câmara de Leiria que: “*Isto [a gestão da calamidade provocada pelas tempestades] pressupõe uma aprendizagem coletiva, sabe? De parte a parte...*”.

Por seu lado, o Almirante, que queria ser Presidente, entrevistado pela TV, declarou: “*não ter a ambição de cargos políticos*” (também não tinha ambições e candidatou-se a Presidente da República). A opção do Almirante seria ótima pois os militares estão habituados ao comando, à disciplina e à organização, e deu provas mais do que suficientes da sua capacidade na campanha da vacinação anti-Covid e após os incêndios de Pedrógão Grande, e estaria muito bem à frente da estrutura de missão para resolver todos os problemas logísticos decorrentes das tempestades em cadeia, seja para consertar, seja para prevenir e atuar antecipadamente relativamente ao que ainda aí vem.

No entanto, segundo notícias acabadas de chegar, será outro homem de “muita pica” a ser nomeado. Trata-se de um **Enfermeiro que vai mandar na revolução energética sem experiência profissional nem habilitações académicas**. Foi nomeado coordenador da Estrutura de Missão de Energias Renováveis. Foi adjunto da ministra da Cultura. Licenciado em Enfermagem em 2018, Fábio José Alves Teixeira trabalhou no gabinete da atual ministra da Cultura e ex-ministra da Juventude, Margarida Balseiro Lopes, entre outubro de 2024 e 2 de novembro de 2025. O enfermeiro vai ganhar cerca de 3700 euros brutos por mês.

Nem comento mais sobre este climatério governamental.

Como os leitores se devem ter apercebido neste Diário, ultimamente, ando a perseguir o sonho de ser omnisciente, como o Nuno Rogeiro ou outros dos infundáveis “experts” em tudo o que acontece, que pululam por todos os canais televisivos. Qualquer que seja a tragédia, guerra ou calamidade, eu aqui estou pronto a dar opinião, sempre na esperança de vir a ser nomeado “qualquer coisinha bem paga”, **sem experiência profissional nem habilitações académicas**. Seria o sonho de uma vida, o culminar da carreira. Com estas duas geringonças, cá e lá, seria a minha grande hipótese de singrar em idade avançada, uma espécie de Kátia Guerreiro em Ponta Delgada, capital da (In)Cultura 2026.

A saúde anda doente, pois como todos sabem, com o fecho das obstetrícias e ginecologias, urgências a encerrarem a toda a hora, visa desmantelar a vaca sagrada do SNS e entregar esse serviço a privados. Assim, nesta data , mais de um milhão (um décimo da população) aguardava a marcação de uma consulta e 264 mil pessoas aguardavam uma cirurgia. Um incremento notável face a 2025. Um aumento de 13,8% na Lista de Espera para Consulta (LEC) e de 3,4% na Lista de Inscritos para Cirurgia (LIC) em 2025, quando foram realizadas cerca de 14

milhões de consultas, o que representa um aumento de 2,2% em relação a 2024, e foram realizados 63.897, um aumento de 3,9% em relação ao ano anterior.

Estou aqui nos Açores há 21 anos e nunca me lembro de ter visto estradas e caminhos agrícolas tão degradados como agora. Não, não é culpa das chuvas intensas nem do mau tempo, que sempre ocorreu nestes anos todos. Trata-se de desmazelo, desleixo, incúria deste governo. Hoje surgiu a imagem de uma nova atração turística rumo à Lagoa das Furnas, a 200 m dos cozidos.



Foto de Feno e Fofocas da Cornélia. Isto já não é estrada, é escolha múltipla:

- 1 Vais para a direita e quase sobes a valeta.
- 2 Vais para a esquerda, numa curva de pouca visibilidade, e rezas três Ave-Marias.
- 3 Segues em frente e ofereces os amortecedores ao teu mecânico de confiança e reservas uma substituição de pneus. Dinamismo não falta. Todos os dias uma surpresa nova. É quase como um Kinder Surprise: sai sempre um buraco.

Estou a evocar ainda o mau (péssimo) estado da estrada transversal entre Vila Franca e a Achada das Furnas, em que deu para evocar um *rally paper* da juventude, tantos eram os buracos e obstáculos de que uma pessoa se tinha de desviar. Felizmente, tem pouco movimento e pude ziguezaguear à vontade e chegar inteiro com o carro.

Esta semana foi noticiada mais uma derrocada na estrada entre Povoação e Furnas que obrigou a utilizar percursos alternativos. Câmara e Juntas alertam para a falta de soluções do Governo Regional. “*Esta estrada é, provavelmente, a mais perigosa dos Açores. O piso encontra-se em péssimas condições e há anos que se arrastam problemas de segurança, especialmente nas vertentes e arribas que a atravessam*”, explicou Pedro Melo, presidente da autarquia. A situação preocupa especialmente quem percorre diariamente esta via, incluindo professores, trabalhadores e turistas: “*Estamos a falar de centenas de pessoas que dependem desta estrada. Noutras épocas ocorreram acidentes mortais. Não podemos continuar nesta situação de risco constante.*” Embora o Governo Regional anterior tenha considerado o projeto inadequado e prometido outro estudo, passados tantos anos e com cinco anos de governação deste executivo, “*não temos qualquer solução concreta*”. “*Estou cansado desta situação, e os povoacenses também estão. Não podemos esperar que surja uma emergência para entrar em ação*”, salientou. O presidente do Governo Regional, José Manuel Bolieiro, durante uma visita, afirmou que o projeto anterior não era solução e que seria apresentado um novo.

A estrada Povoação-Furnas e a ligação à Água Retorta são um risco constante, especialmente no inverno. A estrada entre Povoação e Água Retorta é a pior dos Açores. “*Não há um céntimo no orçamento deste ano. O piso está degradado. Várias zonas críticas, como a Lomba de Cavalheiro e a Lomba do Alcaide, continuam sem condições seguras. Uma petição pela construção da 2.ª fase da Estrada Furnas-Povoação e pela requalificação do piso da estrada entre Povoação e Água Retorta reuniu cerca de 200 assinaturas, apelando a uma intervenção urgente devido ao estado perigoso das vias e aos riscos à segurança rodoviária no concelho da Povoação. Esta petição é um apelo firme, responsável e urgente. Não esperemos por mais uma morte para agir*”.

E como isto cheira mal, interrompi a escrita para cumprir uma obrigação rural de quem vive nestes meios. Tratar da fossa sética. Normalmente, uma ou duas vezes por ano, chamo a camioneta das fossas para esvaziar a minha. Este ano, tal como em anos transatos, adio essa chamada, descarregando água e dissolvendo a massa informe que se acumula antes da saída de efluentes. A nossa foi cimentada no fundo do sumidouro, o que impede a infiltração (penetração) do efluente da fossa sética no solo. Assim, tento descompactar o terceiro depósito de resíduos; os outros dois (cozinha e duche) nunca ficam muito compactados. Poupo uns tostões e alivio os odores quando estes se começam a manifestar e a irritar-me olfativamente. Nos primeiros anos, o João achava piada a este exercício; nos últimos, evitava e oferecia-se para pagar aos da Câmara.

E já que estamos na fossa, ali encontrei Kristi Noaim, secretária da Administração Interna dos EUA, que exclamou: “*Se Jesus quisesse que a América falasse Espanhol e que o espetáculo no intervalo do Super Bowl fosse numa língua estrangeira, não teria escrito a Bíblia em inglês!*” Apenas direi que esta mulher é que é inteligente, tem QI superior ao de Trump.